

O USO DO ENXAGUENTE BUCAL NO CONTROLE DE CRESCIMENTO MICROBIANO

Ana Carla Damasceno Brás¹; Paulo Henrique Bispo da Paz¹; Larissa Rolim Borges-Paluch²

¹Graduandos do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Maria Milza (FAMAM), nanadamaceno@hotmail.com; paulo.bispo9225@gmail.com; ²Doutora em Ciências Biológicas (UFPR), docente da FAMAM, larissapaluch@gmail.com.

A cavidade bucal é composta por inúmeras bactérias benéficas e malélicas. Esses microrganismos podem ser responsáveis por várias patogenicidades quando há maus hábitos de higiene. Manter um bom asseio bucal com o uso de antissépticos é crucial para estabelecer o controle dos microrganismos que habitam essa região. Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo é demonstrar a eficácia dos agentes profiláticos, como os antissépticos, na redução de microrganismos patogênicos que residem a boca. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica com abordagem descritiva e qualitativa, por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* e a Biblioteca Virtual em Saúde. A estratégia de levantamento bibliográfico foi a busca pelos descritores: “Antisséptico bucal”, “microrganismo”, “fitoterápico” e “antimicrobiano”. Os critérios de inclusão foram artigos, língua portuguesa, gratuitos, e recorte temporal entre janeiro de 2017 e agosto de 2020. O critério de exclusão foi a indisponibilização do artigo na íntegra on-line. Após aplicados os critérios foram selecionados seis artigos. Os artigos avaliados relatam que a cavidade bucal é constituída por aproximadamente 400 a 500 espécies diferentes de microrganismos, sendo benéficas e malélicas, que colonizam diversos sítios anatômicos da mucosa bucal. Essa microbiota pode conter bactérias aeróbicas, anaeróbicas, facultativas e microaerófilas, sendo necessário a utilização de alguns produtos de higiene bucal. Estudos apontam que em alguns casos apenas a escovação não é suficiente para eliminar ou controlar as bactérias presentes na boca, sendo necessária a intervenção mecânica aliada à química. A maioria dos antissépticos bucais possui a clorexidina como principal componente, apresentando boa eficiência na ação antimicrobiana da mucosa bucal. Entretanto, a busca por produtos naturais com tem crescido e diversas pesquisas apontam que substâncias naturais e fitoterápicas possuem poucos efeitos adversos e baixo custo. Esses compostos quando utilizados na saúde bucal previnem o crescimento bacteriano, a adesão e colonização, além de possuir de ação anti-inflamatória, anti-hemorrágica e anestésica. Dentre os produtos vegetais mais utilizados estão: o Alecrim, Alecrim-pimenta, Arnica, Barbatimão, Calêndula, Camomila, Cacau, Capim-limão, Cavalinha, Copaíba, Cravo-da-Índia, Equinácea, Guaco, Malva, Maracujá, Melissa, Passiflora, Romã, Rosa rubra, Salgueiro branco, Sálvia, Tansagem, Unha de gato, Alho, Malaleuca, Semente de Perilla, Manuka, Eucalipto, Alfazema, Plumbago, Xilitol, Hortelã graúda, Própolis, Tomilho, Mentol, Timol, Centelha asiática, entre outros. Conclui-se que a cavidade bucal é propícia a desenvolver várias patologias devido, inclusive, à má higienização bucal. A escolha de um antisséptico bucal, inclusive os que possuem produtos naturais na sua composição, pode contribuir para minimizar diversos problemas, contudo é necessário buscar

orientação de um cirurgião-dentista para uma a indicação adequada. Pois, o uso contínuo dos enxaguantes bucais podem afetar drasticamente a microbiota bucal e destruir a bactérias que protegem a boca contra diversos patógenos.

Palavras-chave: Antisséptico Bucal. Microrganismo. Fitoterápico. Antimicrobiano.